

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS I
CENTRO EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA-PARFOR/CAPES/UEPB

MARILIA GOMES ARAÚJO

ALFABETIZAÇÃO:
UM PROCESSO QUE SE INICIA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

CAMPINA GRANDE

2017

MARILIA GOMES ARAÚJO

ALFABETIZAÇÃO:
UM PROCESSO QUE SE INICIA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba-UEPB/PARFOR/CAPES, Centro de Educação – Campus I, como requisito final para conclusão do curso de Pedagogia.

Orientadora: Ma. Francisca Luseni Machado Marques

Campina Grande

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

C824a Correia, Marília Gomes Araujo.
Alfabetização um processo que se inicia na primeira infância [manuscrito] / Marília Gomes Araujo Correia. - 2017
46 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Francisca Luseni Machado Marques, Departamento de Ciências Sociais - CEDUC."

1. Professor alfabetizador. 2. Família do aluno. 3. Prática Pedagógica.

21. ed. CDD 374

MARILIA GOMES ARAÚJO

ALFABETIZAÇÃO:
UM PROCESSO QUE SE INICIA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

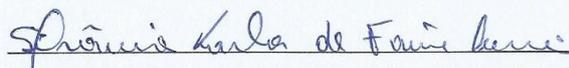
Nota: 9,0

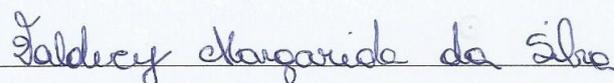
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba-UEPB/PARFOR/CAPES, Centro de Educação – Campus I, como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Data da Avaliação 18/11/2017

BANCA EXAMINADORA


Orientadora: Profa. Ma. Francisca Lusení Machado Marques
(UEPB)


Examinadora: Profa. Ma. Silvânia Karla de Farias Lima
(UEPB)


Examinadora: Profa. Dra. Valdecir Margarida da Silva
(UEPB)

A Jeová Deus, que me deu a vida, coragem e sabedoria para superar todos os desafios que enfrentei ao longo dessa caminhada, como também cumprir com êxito esse trabalho; a meu filho Matheus, que mesmo aos 3 anos quando iniciei, ele entendia ficar longe de mim e se orgulha; a meu pai Acácio Dias de Araújo (*in memoriam*), que se orgulhava em saber que eu me dediquei a estudar; a minha mãe Mauricelia Gomes Araujo, pelo apoio imensurável em todos os momentos;

ao meu marido Audy Correia pelo estímulo à formação, entre outras contribuições; e aos demais familiares que pela colaboração direta ou indiretamente. Dedico!

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste curso tem um significado muito importante na minha vida pessoal e profissional. Pessoal, por que foi uma batalha desde os meus 18 anos tentando ingressar numa universidade. Profissional, por que eu tenho em mãos meu diploma de capacitação para o mercado de trabalho, por isso eu agradeço:

À Jeová Deus, por ter iluminado o meu caminho, por onde passei todos esses anos, encontrei pessoas que me encorajaram para que eu chegasse até o fim;

A professora orientadora desse trabalho de conclusão, Profa. Ma. Francisca Luseni Machado Marques, pelo apoio encorajador;

Aos professores, tutores, colegas e demais pessoas que das mais diversas formas me auxiliaram, em especial a professora Lourdes Cirne, que ministrou minha primeira aula, como também orientou o estágio de educação Infantil;

À Professora Ruth Ribeiro, que ministrou a disciplina de Literatura Infantil, e também foi minha orientadora no estágio de Ensino Fundamental;

À minha mãe Mauricelia (Celia) e ao meu pai Acácio (*in memoriam*), pessoas especiais e pilares da minha vida;

A minha família: meu filho unigênito, minhas irmãs, meu marido e minha sogra, participantes do cotidiano da minha existência.

EPÍGRAFE

É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática.

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a importância da família que participa ativamente do desenvolvimento de seu filho e a prática pedagógica da professora de alfabetização. Inicialmente realizou-se uma pesquisa bibliográfica considerando as contribuições teóricas de autores que tratam sobre o tema da alfabetização e família. O estudo de caso foi realizado com uma criança da alfabetização. Os dados de campo foram coletados por meio da observação da criança pela autora e da comunicação de seus pais. Mediante os resultados concluiu-se que na alfabetização o fato ter apoio e conhecimentos prévios orientados pela família no encaminhamento para a alfabetização, torna-se elemento facilitador da aprendizagem. No entanto, a prática pedagógica da professora de alfabetização deverá ser contribuinte imprescindível neste processo. Além do compromisso com o ensino na primeira infância, o professor educador alia a teoria à prática, pois entende que o embasamento teórico é importante – à medida que contribui para o êxito da prática. O olhar crítico do professor e sua perspectiva sobre alfabetização o levará a reconhecer as possíveis maneiras de ensinar, aprimorando assim sua prática pedagógica.

Palavras – chave: Professor alfabetizador. Família do aluno. Prática Pedagógica.

ABSTRACT

This paper aims to discuss the issues that permeate the school daily life of the literacy teacher, with emphasis on the challenges faced in the classroom by this professional, because often the literacy teacher is faced with obstacles that limit their work and delay the process of teaching learning from the students. A bibliographical research was carried out considering the theoretical contributions of authors that deal with the subject of literacy. Noting that some of the challenges faced by the literacy teacher are the lack of literacy training, the lack of parental involvement in the children's school life, and the high level of indiscipline present in the classroom. Through these results it was concluded that in order to overcome the challenges proposed, the educator must act together with the school community and parents to review actions and create others in order to offer a qualitative education to the student. And, despite the challenges faced by the literacy teacher, there are means and possibilities for learning, the experience portrayed in this work will address the success of a particular student with positive traits in learning and the support of the family.

Key - words: Challenges. Literacy teacher. Classroom

LISTA DE FOTOGRAFIAS

- ▶ Foto 1 - Estagiárias, gestor escolar e colaboradores da culminância..... 12
- ▶ Foto 2 - Preparo do terreno para a realização do cultivo de hortaliças.....14
- ▶ Foto 3 - Ferramentas utilizadas para construção da horta.....14
- ▶ Foto 4 - Limpeza do local.....15

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 ESTÁGIO I – GESTÃO EDUCACIONAL: A HORTA NA ESCOLA	10
2.1 Introdução	10
2.2 Campo de estágio: caracterização, planejamento e execução	10
2.3 Considerações finais	16
3 ESTÁGIO II – EDUCAÇÃO INFANTIL: POEMA, UM JEITO ESPECIAL DE USAR AS PALAVRAS	17
3.1 Introdução	17
3.2 Campo de estágio: caracterização, planejamento e execução	17
3.3 Considerações finais	22
4 ESTÁGIO III – O ALUNO NO ENSINO FUNDAMENTAL I	23
4.1 Introdução	23
4.2 Campo de estágio: caracterização planejamento e execução	23
4.3 Considerações finais	27
5 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DE ALFABETIZAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA	28
5.1 Revisão de literatura sobre alfabetização.....	28
5.2 Resultados do estudo	31
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICE A - Projeto Horta Escolar	37
APÊNDICE B - Construindo a cidadania na escola através da arte	39
APÊNDICE C - Poesia: um jeito especial de usar as palavras.....	42

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz nesse contexto o relato de três estágios realizado no decorrer do curso de Pedagogia e o estudo específico intitulado: “*Alfabetização: um processo que se inicia na primeira infância*”. Alfabetizar consiste no processo que possibilita ao sujeito o entendimento do mundo, uma vez que as práticas sociais de leitura e escrita estão presentes na vida cotidiana. Ser alfabetizado permite a interação com os outros sujeitos e com o mundo. Nesse sentido, a formação de alfabetizadores é de extrema relevância, pois se trata de profissionais que desenvolverão sua prática em uma fase crucial no processo de escolarização discente.

Apesar dos desafios enfrentados pelo professor alfabetizador, existem meios e possibilidades para o aprendizado, a experiência retratada nesse trabalho irá abordar o sucesso de um determinado aluno com características positivas na aprendizagem e o apoio da família.

Objetivo desse trabalho é mostrar ao leitor que existem desafios para alfabetizar, mas também possibilidades de se formar leitores desde a primeira infância, partindo de um planejamento do professor alfabetizador, auxílio das famílias em contribuir desde cedo para formação desses futuros leitores. Assim, essa parceria será de grande êxito nesse processo de aprendizagem.

O presente trabalho apresenta o relatório de estágios: o do Estágio I aborda a gestão escolar com o projeto de intervenção “*A Horta Escolar*”; o Estágio II tem como eixo norteador a Educação Infantil, realizado em escola pública onde o tema escolhido se deu após um trabalho de observação, o qual foi identificado a necessidade de trabalhar poesia desconhecida pela turma, que de maneira lúdica, trabalhando a psicomotricidade, a música, as artes plásticas, a linguagem, e a matemática, propôs um produtivo e prazeroso estágio; e o Estágio III, com a prática docente no ensino fundamental I, com a execução e desenvolvimento do projeto “*Poema, um jeito especial de usar as palavras*”. Nesta proposta o educando foi convidado a conviver diariamente com os versos, ouvindo poemas, lendo, desenvolvendo inúmeras atividades relacionadas ao universo poético (como literatura de cordel, parlendas, trovas...) e às infinitas possibilidades das palavras. Nesse contexto foi possível envolver todas as áreas de conhecimento.

O último capítulo apresenta o estudo teórico sobre o tema específico de estudo e os resultados da prática da pesquisa de campo.

2 ESTÁGIO I – GESTÃO EDUCACIONAL: A HORTA NA ESCOLA

2.1 Introdução

Este trabalho é resultado do estágio supervisionado em gestão educacional, que assim como as demais modalidades de estágio, oferece a nós estagiários do curso de pedagogia, experiências vivenciadas na prática em gestão escolar. A partir da experiência de pesquisa vivenciada na escola campo, buscamos nos aperfeiçoar e aprofundar nossos conhecimentos acerca das necessidades detectadas ao longo do estágio supervisionado. Com essa perspectiva foi elaborado e executado “*O projeto Horta Escolar*”, ou seja, o desenvolvimento da prática pedagógica com o processo de criação de uma horta na escola.

Objetivo de este estágio é identificar e caracterizar a unidade escolar e seus sujeitos (localização, modalidade de ensino, situação física, estrutura, equipamentos técnicos e pedagógicos, corpo docente, equipe técnica e pessoal de apoio). O reconhecimento das instâncias de participação da comunidade escolar e seu potencial de funcionamento, realização de levantamento de programas e projetos especiais desenvolvidos atualmente pela unidade educacional, entrevista com o gestor acerca do tempo de exercício no magistério e na função atual, como se deu acesso a mesma, espaços de atuação e dinâmica no cotidiano escolar: processo administrativo, financeiro, pedagógico e de relacionamento com a comunidade, problemas e desafios que enfrentam.

O estágio ocorreu a partir da observação e conversas com a equipe gestora técnica e docente, construindo uma discussão junto aos professores buscando uma necessidade da escola que possa ser objeto de estudo, mediante a elaboração de um projeto colaborativo a ser desenvolvido na escola, proporcionando a oportunidade de refletir a relação entre teoria e prática.

2.2 Campo de estágio: caracterização, planejamento e execução

- **Caracterização dos aspectos físicos e humanos da escola**

O estágio I foi realizado na escola Estadual Frei Alberto, localizado na Rua Plínio Lemos no município de Fagundes, PB.

A referida escola dispõe de 6 salas de aula de 1º a 5º ano, 1 sala de atendimento especializada; 2 banheiro; 1 cantina; 1 secretaria; 1 quadra esportiva, um bom número de alunos frequentando. Além disso, a escola não dispõe de Projeto Político Pedagógico (PPP), conta com recursos financeiros do governo.

No que se refere aos aspectos humanos, a escola conta com um quadro de funcionários sendo 12 professores; 2 auxiliares de serviços gerais; 3 merendeiras; 2 secretárias e 3 vigias.

O gestor Amauri Barbosa Gomes, juntamente com a vice Maria Eliane Gustavo da Silva trabalham em parceria com a comunidade no sentido de melhorar as condições educacionais da mesma.

Os dados foram obtidos através dos seguintes instrumentos: entrevistas, registros fotográficos, tendo por finalidades saber como funciona a escola.

- **A Origem do projeto**

Conforme observação realizada durante no período de 23 de maio a 30 de maio de 2016, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Frei Alberto, foi possível identificar um amplo espaço disponível podendo favorecer a comunidade escolar, com uma horta horizontal, tendo em vista a necessidade das hortaliças a serem utilizadas na alimentação enriquecendo a merenda escolar, proporcionando a participação coletiva da comunidade.

O projeto da Horta Escolar foi criado visando introduzir o desenvolvimento de prática pedagógica onde os professores poderia utilizar a horta como laboratório vivo, estimulando a interdisciplinaridade, desenvolvendo o interesse dos alunos pelo trabalho do solo, percebendo que é do solo que retiramos nosso alimento diário, promovendo a cooperação e a integração através do trabalho coletivo.

Para a construção da horta escolar fez necessário à participação da gestão escolar para a escolha do local, como também parcerias do comércio local que nos patrocinou para que pudéssemos comprar as hortaliças e os materiais necessários, e também tivemos o apoio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Governo do Distrito Federal (EMATER), a secretária de Agricultura e de Educação do nosso município que se fizeram presentes em nossa culminância, através de palestras, participação de toda comunidade escolar, pais, alunos e professores.

- **Intervenção: a horta escolar**

A culminância do projeto de intervenção na escola Frei Alberto realizou-se no dia 28 de julho de 2016, com a participação de profissionais na área da agricultura, representantes da EMATER, o secretário da agricultura do município, professores, alunos, diretor e pais como também a participação da professora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Marilene Vulgovino.

Gravura 1 – Estagiárias, gestor escolar e colaboradores da culminância.



Fonte: Da autora.

Na culminância, foi possível mostrar a comunidade através de palestras e slides, O que é uma horta? Local onde são concentradas todas as atividades referentes à produção de hortaliças, a qual é produzida hortaliças de qualidades para suprir a demanda diária de uma boa alimentação balanceada e rica em vitaminais e sais minerais. Também como adubar deve ser feita preferencialmente com composto orgânico produzido na composteiras¹ da própria horta a partir de restos de vegetais, evitar ramos lenhosos, recomenda-se também a utilização de húmus de minhoca que também pode ser produzida na horta. Para regar é necessária a água de boa qualidade, realizar nas horas menos quentes do dia, ou seja, ao amanhecer e no final da tarde, água da rega de deve ser bem distribuída por todo o canteiro e a quantidade de água deve ser monitorada para manter uma umidade ótima da terra dentro do canteiro.

Os representantes da EMATER mostraram a importância dos cuidados com os agrotóxicos nos alimentos que chega até nossas mesas, resultando em doenças cancerígenas como também a má formação do feto, e entre outros fatores que os agrotóxicos pode nos causar.

Ressaltamos algumas curiosidades das hortaliças plantadas na escola:

¹ Composteiras – Com uma composteira é possível nutrir hortas e plantações sem precisar utilizar fertilizantes químicos. Melhor para as pessoas e melhor para o meio ambiente. Ao invés de eliminar compostos orgânicos para o lixo, que é de onde vem o conceito de “lixo orgânico”, o material é utilizado para adubar.

- ▶ **“COENTRO é uma erva picante pertencente à família da cenoura, com raízes que remonta aos tempos e tradições antigas”;**
- ▶ **“ALFACE as folhas quando são cortadas com facas perdem muito seu valor nutritivo”;**
- ▶ **“CEBOLINHA verde possui vitamina A, que atua em nosso organismo”;**
- ▶ **“COUVE FOLHA é rica em fibras, além de ser fonte de ferro, cálcio, vitamina C e antioxidante”.**
- ▶ **“TOMATE é uma hortaliça tipo fruta, mesmo sendo com sabor doce tem propriedade que evita o desenvolvimento de diversos tipos de câncer”.**

Foi um momento também de todos prestigiarem nossa horta escolar, esse projeto de gestão escolar nos deu a oportunidade de vermos de perto como funciona a gestão de uma escola, e nos atribuir uma nota.

- **Relato da execução**

É um projeto que vem buscar a prática e desenvolvimento de atividades, podendo ser trabalhado com os alunos do ensino fundamental, onde se aproximam da natureza que será uma aprendizagem fora de aula.

A educação é antes de tudo, desenvolvimento de potencialidades e a apropriação de ‘saber social’ (conjunto de conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que são produzidos pelas classes, em uma situação histórica dada de relações para dar conta de seus interesses e necessidades). Trata-se de buscar, na educação, conhecimentos e habilidades que permitam uma melhor compreensão da realidade e envolva a capacidade de fazer valer os próprios interesses econômicos, políticos e culturais (GRZYBOWSKI, 1986 apud FRIGOTO, 1996).

Assim, a prática realizada no projeto Horta Escolar oferece benefícios para a escola, para os professores, os alunos e principalmente para a comunidade, ou seja, os pais, proporcionando uma merenda de qualidade e de baixo custo na merenda escolar.

Portanto as hortaliças cultivadas em pequena área serão de qualidade proporcionando mais saúde, onde os professores relacionam diferentes conteúdos e principalmente colocar em prática a interdisciplinaridade.

É importante para que se realize uma horta seja pela orientação de um agrônomo ou técnico agrícola, também é importante saber se na própria escola já tem alguma prática sobre o cultivo de hortaliças, e se essa pessoa poderá ajudar.

O local apropriado para o cultivo das hortaliças deve apresentar terra plana, terra fofa, voltada para o sol, disponibilidade de água para irrigação, longe de ambientes com pouco transito de pessoas e animais.

Gravura 2 – preparo do terreno para a realização do cultivo de hortaliças.



Fonte: da autora.

Algumas ferramentas são essenciais para o preparo da terra e plantio das hortaliças. A enxada é utilizada para capinar, abrir, socar e misturar adubos com a terra. Enxadão é utilizado para cavar e remover a terra. Regador serve para irrigar a horta, a chibanca é utilizado para remover pedaços de pedras e outros níveis de terreno. O carrinho-de-mão é utilizado para transportar terra, adubos e ferramentas.

Gravura 3 – Ferramentas utilizadas para construção da horta.



Fonte: da autora.

Antes de iniciar o preparo dos canteiros, deve-se limpar o terreno com auxílio de

algumas ferramentas como enxada, chibanca e carrinho de mão. Como auxílio de uma enxada, retira-se a terra de uns 15 cm de profundidade, com a chibanca, desmancham-se os torrões retirando as pedras e outros objetos e nivelando o terreno.

Gravura 4 – limpeza do local



Fonte: Da autora.

Iniciando a marcação dos canteiros com auxílio de estacas e com a seguinte dimensão; 1.20mx 2 a 5m de espaçamento de um canteiro a outro de 50 centímetros. Caso o solo necessite de correção podem ser utilizados cal hidratado ou pó de serragem.

Estrutura de Proteção é uma maneira de proteger a horta de animais, como pássaros, galinhas, que costumam se alimentar de hortaliças. É montando estacas em toda a volta da horta com tela. Em lojas especializadas você as encontrará facilmente.

A adubação dos canteiros deve ser de resíduos vegetais e animal, tais como palha, galhos, restos de cascas e polpa de frutas, as covas devem, ser feitas com antecedência no mínimo de 18 dias antes do plantio, o espaçamento entre as covas varia de acordo com as hortaliças a serem plantada as covas deverão ter a seguinte dimensão 20x20 cm ou 30x30 cm de largura e 20 a 30 cm de profundidade.

A horta deve ser regada duas vezes ao dia, mas lembrando de que isso varia de região para região, pela diferença de clima entre elas o solo não poderá ficar encharcado para evitar o aparecimento de fungos.

A horta deve ser mantida limpa, os matinhos surgidos devem ser retirados diariamente com a mão. A cada colheita deve ser feita reposição de adubo para garantir a qualidade da terra e das hortaliças

2.3 Considerações finais

A realização do estágio supervisionado em Gestão nos proporcionou observar e identificar a unidade escolar e seus sujeitos, como também sua modalidade de ensino, situação físicas e várias outras áreas.

No entanto o resultado foi positivo e nos possibilitou, ainda, a experiência. Aprendemos com o processo. Também, grosso modo falando, nós, estagiarias, fizemos a pesquisa-ação, dentro da escola. Ao passo em que desenvolvíamos o estágio íamos construindo, coletivamente, estratégias de intervenção para o enfrentamento das dificuldades surgidas no desenvolvimento do mesmo.

Como fonte de benefícios para a escola nós realizamos e executamos um projeto com a seguinte temática: Horta Escolar, que através do mesmo nos proporcionar um momento prazeroso desde o preparo do solo até o nascimento das hortaliças, onde, tivemos a participação dos docentes, alunos e funcionário.

Com a participação no projeto horta escolar preparamos o espaço e cultivamos as sementes. Sendo o resultado desse cultivo utilizado na merenda escolar. Tal experiência pedagógica do estágio II constituiu-se de real importância para a formação profissional na área de gestão educacional.

3 ESTÁGIO II – EDUCAÇÃO INFANTIL: POEMA, UM JEITO ESPECIAL DE USAR AS PALAVRAS

3.1 Introdução

O presente relatório é resultado de uma pesquisa realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil Fundamental e Médio Nila Ferreira no Município de Fagundes – PB. No campo de Estágio Supervisionado II, Educação Infantil do Curso de Pedagogia PARFOR/UEPB, tendo como objetivo conhecer a dinâmica do processo pedagógico, a escola, a rotina, os espaços educativos, às crianças e o fazer pedagógico do professor no seu cotidiano.

O estágio supervisionado tem como objetivo geral proporcionar ao aluno (a) estagiário (a) uma análise crítica das vivências teóricas e práticas (ensino e aprendizagem) a partir do planejamento e avaliação das atividades realizadas juntamente com a professora regente e as crianças, bem como, a análise e o registro reflexivo no Diário de Campo. O estágio constou de dois momentos, o Campo de Observação com carga horária de 20 horas semanais, em que traçamos toda a diagnose da Instituição, análise da proposta pedagógica, a organização da Escola entre outros aspectos. E o Campo da Docência também com uma carga horária de 20 horas semanais, onde ocorreram as vivências e sistematização da prática Docente, com o nosso Projeto de Intervenção, cujo tema “Construindo a cidadania na Escola através da Arte”, articulando a Proposta Pedagógica da escola visitada no período de 03 de Setembro a 26 de Novembro de 2016.

Para aprofundar nossos estudos sobre a prática educativa nas salas infantis, tivemos como suporte teórico Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 2001), Hoffmann (2000), Ostetto (2012), Pimenta (2004) entre outros. Ao término dos trabalhos, percebemos que o estágio foi de grande relevância para a nossa prática educativa na construção de nossos saberes pedagógicos de como ensinar, aprender a conviver, atendendo a especificidade desta área de Educação Infantil.

3.2 Campo de estágio: caracterização, planejamento e execução

A especificidade do campo de estágio é enfatizada nas palavras de Garrido (2004, p.61) “O estágio como campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade e das posturas específicas ao exercício profissional docente”.

No Estágio de Observação do (a) aluno(a) estagiário tem oportunidade de fazer a diagnose/caracterização da instituição, investigando o contexto educativo, bem como, o acompanhamento didático-pedagógico no exercício das atividades, tornando-se um campo fértil para o projeto de pesquisa.

- **Descrição da Realidade Escolar: diagnose da escola**

A Escola Municipal de Ensino Infantil Fundamental I e II Nila Ferreira, está localizada na Avenida Irineu Bezerra – S/N, Centro, no Município de Fagundes, Estado da Paraíba.

A escola foi construída com recursos do MEC/FNDE, através de um projeto elaborado pela equipe da Secretaria Municipal de Educação. Tendo sido inaugurada em 30 de Novembro de 1994, sob o Decreto da Lei Nº 203/94, durante a administração do Prefeito Dr. Roberto Muniz Dantas (*in memory*). O nome se deu em homenagem a Sr.^a Leônidas Rodrigues Dantas, conhecida como Dona Nila, esposa falecida do senhor José Ferreira, irmão do Ex-prefeito Zuca Ferreira. O terreno da escola pertencia a Severino Ferreira, que vendeu a José Cruz Herculano, na intenção de ajudar o Colégio João XXIII, porém, o terreno foi mais uma vez vendido a FAEF (Fundação Assistencial e Educacional de Fagundes), sendo logo depois desapropriado pelo Prefeito Zuca Ferreira.

A unidade de ensino é mantida pela Prefeitura Municipal de Fagundes, vinculada a Secretaria de Educação, Cultura, Desporto e Turismo do Município e o MEC – Ministério da Educação e Cultura. A escola recebe recursos do FUNDEB (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica), através dos programas PDDE (Plano Dinheiro Direito na Escola) e PDE (Plano de Desenvolvimento da Escola). A instituição possui uma clientela diversificada, apresentando filhos de agricultores, de funcionários públicos entre outros. Algumas famílias possuem condições econômicas semelhantes, umas vivem na linha de pobreza e outras abaixo desta linha. Em sua maioria não tem renda fixa, vivem do mercado informal e de programas sociais do Governo Federal como a Bolsa Família e do Programa de distribuição de leite. Uma minoria tem renda fixa, proveniente de aposentadoria, emprego formal e outros trabalham na agricultura de subsistência.

A estrutura física da escola é composta de 1 diretoria, 1 sala de professores, 1 sala para digitação, 1 secretaria, 1 cozinha, 1 pátio, 1 banheiro para os professores, 4 baterias de banheiro para os alunos, 1 banheiro para a educação infantil, 1 banheiro para os auxiliares, 2 almoxarifados, 19 salas de aula, 1 sala de projeção, 1 sala de informática, 1 biblioteca, 2

pavimentos que comportam as salas mencionadas. A escola possui um quadro de funcionários de 114 no total distribuído em professores formados, auxiliares de serviço, auxiliares da secretaria, orientador e coordenador pedagógico, porteiro e digitador. Por ser uma escola grande o número de alunos matriculados divide-se em Ensino Infantil com o Maternal, Jardim I, Jardim II, totalizando 161 alunos, Ensino Fundamental I de 1º a 5º ano total de alunos 315, no Ensino Fundamental II funciona de 6º a 9º ano no turno da tarde com 442 alunos no total, e ainda turmas de EJA (Educação de Jovens e Adultos) totalizando 103 alunos.

- **O Trabalho pedagógico: proposta pedagógica, planejamento e avaliação**

A Escola segue algumas matrizes pedagógicas que norteiam nossa prática e vivências fundamentais neste processo de humanização das pessoas, que também chamamos de educação. A presente escola tem como desafio permanente difundir novas relações de trabalho, pelo jeito de dividir tarefas no bem estar do conjunto e da comunidade escolar. A escola se organiza coletivamente através de projetos, que visam alterar comportamentos, costumes e ideias. Construindo a aprendizagem de forma coletiva, objetivando fazer com que a escola seja um espaço realmente coletivo pensando sempre no bem comum.

A escola Nila Ferreira acredita que o educando compartilha conhecimentos, na capacidade criadora de habilidades e forma consciência. Em si, o trabalho já é uma potencialidade pedagógica, e a escola torna-o mais plenamente educativo, a medida que ajudamos nossos alunos a perceber o seu vínculo com as demais dimensões da vida humana. Educar partindo do princípio: prática-teórica-prática, em busca da construção de uma sociedade justa, igualitária vivenciadora de valores e conhecimentos socialmente úteis, almejando o desenvolvimento integral do ser humano, sujeito do contexto social, capazes de transformar o ambiente em que vivem.

A educação da escola observada tem ênfase em três aspectos importantes na questão da metodologia de ensino: Temas Geradores, Práticas- Teoria – Prática e participação coletiva da comunidade escolar. A participação coletiva provoca os alunos a vivência e assegura aos mesmo o direito de ter vez e voz no cotidiano escolar. Os métodos de ensino utilizados pelos educadores devem incentivar os alunos a serem sujeitos do processo ensino aprendizagem. Desta forma, refletimos o RCNEI (BRASIL 2001 p. 75) quando enfatiza sobre “O planejamento dos cuidados e da vida cotidiana na instituição deve ser iniciado pelo conhecimento sobre a criança e suas peculiaridades, que se faz pelo levantamento de dados com a família no ato da matrícula e por meio de um constante intercâmbio entre familiares e professores”. A escola no seu contexto, em fazendo seu processo avaliativo, a partir do

acompanhamento contínuo da aprendizagem do aluno (a) criança, tendo como instrumento a caderneta e o diário de campo.

- **A sala de aula:**

Espaço de conscientização da função e características de um professor de educação infantil, numa prática pautada na reflexão- ação – reflexão, sempre trazendo para o manejo de classe todo o processo de conhecimento dos alunos/crianças. Tendo como ponto de partida o planejamento, a execução e a avaliação, (GARRIDO, 2004). A sala de aula o Jardim II “A” foi onde surgiu a elaboração do meu Projeto de Intervenção, ou seja, o Projeto Didático, a mesma conta com 24 alunos sendo 12 meninas, 12 meninos, 2 professoras regente, o ambiente é favorável para o desenvolvimento das mesmas pois a sala conta equipamentos tais como 24 mesinhas 1 birô e um armário. Dentro dessa visão a minha prática docência teve como ponto de partida a observação feita na sala de aula do Jardim II “A” que foi planejada com base no tema proposto pela Secretaria de Educação do Município que era “Escola: Um lugar de cidadania”, tendo como subtema “*Construindo a Cidadania na Escola através da Arte*”. O fazer pedagógico conforme Ostetto (2012 p.128) comenta que:

A formação do professor envolve muito mais que uma racionalidade teórico-técnica, marcada por aprendizagens conceituais e procedimentos metodológicos, há no reino da prática pedagógica e da formação de professores, muito mais que domínio teórico competência técnica e compromisso político.

Refletindo a autora, e na sala de aula que o futuro professor constrói sua identidade, e na prática do diálogo e do seu fazer pedagógico e de sua interação e aprendizagem com as crianças.

- **Estágio de docência: a prática de intervenção**

Projeto de Intervenção é um conjunto de atividades que trabalham com conhecimentos específicos a partir dos eixos temáticos de trabalho. Uma proposta pedagógica, voltada para a interdisciplinaridade priorizando as áreas de conhecimento/RCNEI, (BRASIL, 2001, p.57). É no Estágio de Docência que o estagiário passa a ter uma nova visão da prática educativa, favorecendo assim o seu conhecimento, a sua identidade e seus saberes para ser um profissional docente de educação infantil, durante o estágio de docência tivemos a oportunidade de elaborarmos o nosso Projeto de Intervenção com base nos Eixos Temáticos

do RECNEI/2010/Campo de experiências o qual nos proporcionou a operacionalização do meu Projeto de Intervenção da prática docente, aonde foram ministradas cinco aulas.

- **Avaliação geral**

Conforme registrado pela autora Hoffmann (1998), analisando a avaliação no contexto da educação infantil, assim como Godoi (2004), critica a observância de práticas pedagógicas que refletem uma avaliação, herdada de um modelo classificatório e excludente, quando, por exemplo, se atribui menção ou valor a comportamentos ou atitudes observáveis, que são registradas periodicamente, em “fichas” ou “pareceres descritivos”, chegando-se, muitas vezes, à reprovação das crianças já na pré-escola. Para Hoffmann (1998, p. 11), “[...] conceber o avaliar, implica conceber a criança que se avalia e essa não é uma prática neutra, ou descontextualizada”. Avaliar estaria, pois, relacionada ao compromisso docente, para com a melhoria do aprendizado e do fazer pedagógico e não centrada numa prática que visa apenas aprovar ou a reprovar, a exemplo do que ocorre em muitas das instituições do ensino regular.

Neste sentido, a minha prática avaliativa segundo o RCNEI (1998), avaliação também é um excelente instrumento para que a instituição possa estabelecer suas prioridades para o trabalho educativo, identificar pontos que necessitam de maior atenção e reorientar a prática, definido o avaliar, como e quando em consonância com os princípios educativos que elege. Portanto, crianças devem ser incluídas num processo educativo que lhes assegurem uma trajetória tranquila e feliz, em que o êxito de cada uma decorre da qualidade e significância das interações estabelecidas. Por conseguinte, na minha avaliação eu escolhi a atividade da “Canção as Borboletas” para trabalhar a Linguagem Oral, o Movimento, a Psicomotricidade, com base na Análise da Sequência de Atividades. Conforme RCNEI (BRASIL, 2001) “[...] essas análises tem como objetivo a reflexão e avaliação das atividades/conteúdos, na reelaboração e enriquecimento dos conhecimentos da criança para uma aprendizagem mais significativas.

Neste termos a atividade teve como objetivo para as crianças ouvir, perceber e discriminar as fontes sonoras e produções musicais, tais como desenvolver o gosto pela música, acompanhando assim a leitura do poema. Com essa atividade pude propor à criança, a exploração, a expressão do corpo, e interpretação da música. Providenciei o figurino, o CD com a música e fiz os ensaios para que a apresentação ocorresse como planejado. A proposta foi ouvirmos a canção do poema: “As Borboletas”, cantarmos juntos e depois dançar para os colegas, alguns pais presentes e professores. Utilizei materiais como, microsistem, CD com

a música, figurino, máscaras de borboleta. Materiais adequados para essa realização. Com essa atividade Oral e Escrita, Movimento, Psicomotricidade e Interdisciplinaridade. As crianças participaram coletivamente numa grande roda, os meninos observavam e cantavam enquanto as meninas dramatizavam.

A participação das crianças foi bastante empolgante, a todo tempo elas interagiram com a canção enquanto as meninas dançavam os meninos cantavam. Como critérios avaliativos foram usados o registro de campo, desenvolvimento delas em relação a música, e a interação na participação das atividades.

3.3 Considerações finais

O Campo de Estágio Supervisionado II – (Educação Infantil) favorece uma visão prática educativa cotidiana na educação infantil a partir dos estudos na academia, bem como, a articulação dessa teoria com o campo de estágio como elo da ação pedagógica no contexto escolar, a vivência do projeto didático/intervenção, na construção de uma prática educativa junto as crianças da faixa etária de 5 anos.

O presente trabalho de estágio realizado por mim me promoveu mais experiência e segurança no âmbito da educação infantil no qual foi o meu primeiro contato direto. Através de minhas pesquisas e orientações, elaborei o Projeto de Intervenção como também os Planos de aula, e as Atividades.

Com relação à prática, me encantei com a acolhida das professoras regente e as crianças, e assim propor uma aula mais dinâmica e prazerosa fugindo assim, do improvisado. Ainda posso acrescentar que apliquei os conhecimentos adquiridos ao longo do curso da minha carreira acadêmica nesse estágio.

4 ESTÁGIO III – O ALUNO NO ENSINO FUNDAMENTAL I

4.1 Introdução

O Presente relatório é resultado do Estágio Supervisionado III no Ensino Fundamental do curso de Pedagogia PARFOR/UEPB. O mesmo foi realizado na Escola Municipal Guilhermina Maria de Jesus no Município de Fagundes-PB. Tendo como objetivo conhecer a dinâmica do processo pedagógico da escola, a rotina, os espaços educativos, os alunos e o fazer pedagógico do professor no seu cotidiano.

O Estágio Supervisionado caracteriza-se como eixo de formação profissional, sendo a escola/sala de aula, o *locus* de ação e reflexão para construção de uma prática educativa, junto aos alunos de 1º a 5º ano do Ensino Fundamental. O estágio Supervisionado III apresentou momentos significativos.

Primeiro tivemos momento de observação com carga horária de 20 horas semanais no período de 03 a 07 de abril, momento em que traçamos todo diagnóstico da instituição, análise da proposta pedagógica, a organização da escola entre outros aspectos. Em seguida o campo de docência com carga horária de 20 horas semanais, onde ocorreram as vivências e sistematização da prática docente. E o Projeto de Intervenção, cujo tema foi “Poesia, um jeito especial de usar as palavras.” Durante esse período articulamos a proposta pedagógica da Escola Guilhermina Maria de Jesus no período 08 a 12 de maio de 2017.

Para aprofundar nossos estudos sobre a prática educativa nas salas de fundamental, tivemos como suportes teóricos Pimenta (2004), Bncc (2015), Hoffmman (2000), Vasconcelos (2000) e Libâneo (1993).

Ao término dos trabalhos, percebemos que o estágio foi de grande relevância para nossa prática no ensino fundamental, favorecendo uma visão da prática educativa cotidiana em classes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, e a construção de nossos saberes pedagógicos de como ensinar, aprender e conviver aos desafios que a realidade estudada apresenta.

4.2 Campo de estágio: caracterização planejamento e execução

O Grupo Escolar Guilhermina Maria de Jesus, localiza-se no Sítio Serrote Preto, próximo ao centro da cidade de Fagundes PB, 5848700. Foi inaugurada em 01 de novembro de 1982, sua extensa área foi doação de uma senhora chamada Guilhermina Maria de Jesus, entre os anos de 1970 e 1980.

Durante o período de observação, tivemos a oportunidade de realizarmos uma entrevista com a atual Gestora Maria da Guia Souza. Ela relatou que o Projeto Político

Pedagógico (PPP) estava em construção, desse modo não tivemos acesso a esse documento. Fato que nos deixou um pouco triste, pois queríamos poder contempla as propostas inseridas nesse documento e compará-la com as ações da atual gestão.

A escola funciona com Educação Infantil do pré ao 1º ano com crianças de 3 a 6 anos, com nove crianças. A escola também tem o Ensino Fundamental I do 2º ao 5º ano no turno da tarde. Na turma do 2º e 3º ano constam nove alunos já 4º e 5º ano apresenta treze alunos. Todas essas turmas do Ensino Fundamental I são multisseriadas.

Observamos que a escola como um todo possui um número pequeno de aluno e mesmo assim, registra-se um índice de falta de alunado na escola, onde a grande maioria dos responsáveis prefere matricular as crianças em outras escolas próximas as suas residências.

As famílias desses alunos geralmente apresentam renda econômica baixa. Na maioria das vezes, são domésticas, agricultoras e não possui renda própria. Os mesmos recebem rendas do governo federal a exemplo do Bolsa Família², Seguro Safra, entre outros.

O prédio da escola, por ser antigo, no de 2016 passou por uma reforma no teto, onde foi colocado forro de PVC. O mesmo, possui 1 cozinha; 3 salas de aulas; 1 sala de computação que fica junto com a secretária; área interna pequena para recreação das crianças.

A escola recebe materiais pedagógicos da secretária de educação e merenda escolar de boa qualidade. Embora a prefeitura apoie a Escola Guilhermina Maria de Jesus nesses aspectos, não fornece fardamento escolar para os alunos, dessa forma eles vão com roupas diversificadas.

Com respeito aos funcionários, o quadro é composto por três professores efetivos; dois auxiliares de serviço gerais sendo um efetivo e o outro prestador de serviço; uma secretária; e uma Gestora com formação de professor.

No que diz respeito à descrição da realidade da escola pode se dizer que sua localização é central, pois é bastante próxima do centro da cidade, e como já mencionado o prédio é bastante antigo necessitando de um bom reparo, como pintura, piso, construção de muro em volta da escola, reparos esses de responsabilidades de órgãos públicos do município. Apesar de tudo o espaço bem ventilado, limpo, organizado e tranquilo há um grande companheirismo, parceria entre a equipe de escola como um todo.

² Bolsa Família – Programa criado pelo governo para a transferência de renda do governo federal, com o objetivo de auxiliar as famílias em situações de pobreza e extrema pobreza. De acordo com o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), o benefício atende mais de 13 milhões de famílias em todo Brasil. Essa ajuda de custo contribui bastante para pessoas que não tem emprego fixo ou não conseguem, mas precisam sustentar filhos, netos, etc.

- **Acompanhamento didático – pedagógico no exercício das atividades**

A proposta pedagógica da escola é feita em eixo temático, através da secretária do Município de Fagundes, seguindo padrões e normas curriculares. No período em que estávamos em estágio teve-se como eixo temático *identidade, comunidade e escola*. O mesmo foi vivenciado durante o 1º bimestre, nessa perspectiva essa temática permite a reflexão acerca da integração entre escola, família e comunidade, de forma que estar presente no dia a dia do espaço escolar e na construção de um mundo melhor, a partir de vivências voltadas para o bem-estar da comunidade escolar e o resgate de valores que favorecem a formação humana desenvolvendo projetos que repercutam dentro e fora da escola.

O planejamento é realizado mensalmente pelo município com toda equipe técnico-pedagógico e docentes juntos formulam projeto para desenvolver na escola. As atividades são elaboradas de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) documento factível de permanentes avaliações, que serve de suporte básico para orientar a construção dos projetos pedagógicos das unidades de educação básica do país, o mesmo dispõe de forma clara, os elementos que precisam ser ensinados nas Áreas de conhecimento: na matemática, nas linguagens e nas ciências da natureza e humanas. Os professores da Escola Guilhermina Maria de Jesus poderão continuar buscando melhores e mais adequadas metodologias e práticas para o desenvolvimento de aprendizagem do seu alunado.

- **Prática de intervenção na Instituição do Ensino Fundamental I**

Segundo Garrido (2004) A docência/ intervenção é aqui entendida como um espaço de conscientização da função e característica de um professor de ensino fundamental, numa prática pautada na reflexão-ação-reflexão, sempre trazendo para manejo de classe, o processo de conhecimento dos alunos/crianças, configurando-se em momento onde o planejamento, a execução e a avaliação se fazem necessários, por meio da articulação teoria-prática.

A observação junto à docência foi realizada na turma do fundamental I, 2º e 3º ano multisseriados, contendo 9 alunos de sete a nove anos de idade, no turno da tarde. Essa turma consta com uma professora efetiva formada na área de pedagogia.

Através da observação participativa em sala de aula, foi possível construir ideias para realização do nosso projeto de intervenção “*Poesia, um jeito especial de usar as palavras*”, tendo em vista a dificuldade na leitura e escrita, que são os pilares que sustenta o alunado em toda sua caminhada estudantil e que o levará possivelmente a exercer seus direitos de cidadão. Pois, a partir da aprendizagem em sala de aula que são formadas crianças capazes de interpretar texto, elaborar redação ou mesmo fazer uma simples leitura.

Quando estivemos no período de observação, notamos uma grande dificuldade que os alunos tinham em compreender e interpretar o que liam. Dessa forma, decidimos assim, trabalhar o Gênero textual a Poesia “A CASA de Vinicius de Moraes”, proposta elaborada de acordo com o planejamento da professora regente. Após, o projeto construído, foi encaminhado para a aprovação da referida professora, ao qual ficou satisfeita e concordou com o nosso fazer pedagógico nessa temática. Pois, segundo Ostetto (2012, p.128),

A formação do professor envolve muito mais que uma racionalidade teórica, técnica, marcada por aprendizagem conceituais e procedimentos metodológicos, há no reino da prática pedagógica e da formação de professores, muito mais que domínio teórico competência técnica e compromisso político.

Neste sentido, o futuro professor tem uma visão crítica e construtiva da ação pedagógica no cotidiano e que precisa de uma ressignificação da prática educativa junto às alunos do fundamental I.

O plano de aula segundo Libâneo (1993) é um instrumento que sistematiza todos os conhecimentos, atividades e procedimentos que se pretende realizar numa determinada aula, tendo em vista o que se espera alcançar como objetivos junto aos alunos. Trata-se de um detalhamento do plano de curso/ensino, devido à sistematização que faz das unidades deste plano, criando uma situação didática concreta de aula. Gil (2012, p. 39) explica que “[...] o que difere o plano de ensino do plano de aula é a especificidade com conteúdo pormenorizados e objetivos mais operacionais”.

Para elaborar o plano de aula, é necessário que seja construído o plano de ensino levando em consideração as suas fases: “[...] preparação e apresentação de objetivos, conteúdos e tarefas; desenvolvimento da matéria nova; consolidação (fixação de exercícios, recapitulação, sistematização); aplicação e avaliação” (LIBÂNEO, 1993, p.241). Além disso, o controle do tempo ajuda o professor a se orientar sobre quais etapas ele poderá se detiver mais.

Projeto Pedagógico é o conjunto de atividades que trabalha com conhecimentos específicos a partir dos temáticos de trabalho. Portanto, uma proposta pedagógica fundamentada nos princípios da interdisciplinaridade e da contextualização, bem como dos valores éticos, políticos e estéticos, conforme dispõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nesse sentido a seguir apresentaremos o projeto que foi realizado durante o período de estágio na Escola Guilhermina Maria de Jesus.

Para nossa prática docente foram elaboradas cinco Planos de Aula, com base no Projeto de trabalho. Vasconcelos (2000 p.48) diz que: o plano de aula é a proposta de trabalho

do professor para uma determinada aula ou conjunto de aula, evitando a improvisação e a rotina.

- **Avaliação**

Conforme Hoffmann (2002), o professor deve sempre estar avaliando a aprendizagem das crianças. Nesse sentido, a ação docente do(a) estagiário(a) deve tomar como ponto de partida, a elaboração de critérios claros e a opção por instrumentos da avaliação que prioriza a qualidade das aprendizagens no processo de realização do estágio docente.

Através da observação e da docência do Ensino Fundamental I, realizada no campo de Estágio Supervisionado III na escola Guilhermina Maria de Jesus, observamos como a escola está inserida em um processo complexo mas prazeroso pois ela procede desde o educar, a vivência e a experiência em propor e realizar atividades com alunos.

Assumir a turma do fundamental I, 2º e 3º ano multisseriados foi de grande responsabilidade e aprendizagem, pois se tratou de uma experiência rica na qual refletimos apenas sobre uma visão teórica, e hoje mesmo nesse espaço de tempo de observação e docência entendemos que a estagiária o futuro professor desta área do Ensino Fundamental, necessita de sistematizar sua prática docente a partir do planejamento, projetos e planos de aula que enriqueçam o desenvolvimento das atividades em sala de aula. O estágio fez com que aprofundassem novos saberes pedagógicos para uma dinâmica no cotidiano escola.

4.3 Considerações finais

A realização do Campo de Estágio Supervisionado III – Ensino Fundamental nos proporcionou observar e vivenciar, o desempenho de um professor nessa área com base, na contribuiu para a nossa formação através das concepções dos autores na academia, abrindo novos horizontes, proporcionando um novo olhar ao Ensino Fundamental, visualizando mais detalhadamente as práticas realizadas no cotidiano da escola. Bem como, a vivência do projeto didático/ intervenção.

Acreditamos que o objetivo deste estágio foi alcançado, pois a realização do projeto como da intervenção ocorreu de maneira satisfatória ampliando o conhecimento na compreensão e análise crítica do fazer pedagógico nas salas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

5 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DE ALFABETIZAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

5.1 Revisão de literatura sobre alfabetização

De acordo com as evidências que corroboram os marcos do desenvolvimento é possível definir a idade em que a alfabetização deve ocorrer, visando o pleno desenvolvimento da criança ao longo de toda sua trajetória escolar. Essa idade ocorre por volta dos seis anos, quando ela ingressa no 1º ano do ensino fundamental. Em alguns casos, a alfabetização pode acontecer mais cedo ou mais tarde, dependendo de um grande número de fatores, como nível socioeconômico, incentivo da família em atividades de leitura e escrita, e também aspectos genéticos. A ciência mostra que por volta de 6 anos a maioria das crianças está neurologicamente preparada para começar a aprendizagem da língua escrita e dos grafemas, que são as representações escritas dos fonemas (sons da fala) – estes últimos aprendidos antes da alfabetização, ao escutar as falas dos adultos. (RADAR ..., 2016).

A alfabetização caracteriza-se por uma fase muito importante no desenvolvimento do aluno, sendo a base para conhecimentos futuros. Segundo o dicionário Aurélio alfabetizar é ensinar a ler e a escrever ou dar instrução primária, sabemos que alfabetizar vai muito além de ensinar a ler e escrever, nesta tarefa a linguagem é uma fiel aliada dos educadores neste processo de ensino/aprendizagem.

A linguagem é uma área importante na aquisição da leitura e escrita, pois ela permite que o homem estabeleça uma comunicação intersubjetiva, ou seja, estabeleça a troca e o diálogo. Assim ele amplia seu vocabulário e elabora novas hipóteses silábicas. Muitos estudos afirmam que o sujeito se constitui em dois momentos, primeiro no social e depois no individual numa apropriação ativa e constante. Na escola esse processo ocorre de forma contínua, remetendo ao educador um papel importante como mediador do processo da aquisição da leitura e escrita, com intervenções pedagógicas coerentes, já que os conhecimentos resultam da pluralidade de sentidos e significações compartilhadas no coletivo, que aos poucos vão sendo produzidos.

É claro que, além dos conhecimentos básicos, o alfabetizador precisa de outros dons para se sair bem. Ele deve ter respeito pelos alunos, evitar o papel de cúmplice de um sistema interessado em manter esmagada uma grande parte do seu povo, confiar na capacidade de desenvolvimento dos alunos e ter criatividade, inventividade, iniciativa, combatividade e fé em sua capacidade de tornar este mundo melhor. (LEMLE, 1988, p.6).

As habilidades desenvolvidas ainda na Primeira Infância pavimentam o caminho para o sucesso da alfabetização na idade certa. Conhecer o alfabeto e o desenho das letras, por exemplo, é uma dessas habilidades e devem ser incentivadas por adultos antes da

alfabetização formal, na forma de jogos. Brincadeiras com palavras, rimas, cantigas e leitura de livros infantis são algumas das atividades que os adultos podem promover para auxiliar nesse processo. Com isso, a criança estará preparada para, no início do ensino fundamental, ser apresentada à língua de maneira sistemática (seja a língua portuguesa ou outro idioma), com concentração e capacidade de abstração para compreender o princípio alfabético e as equivalências entre grafemas (escrita) e fonemas (sons) – fatores essenciais para garantir a alfabetização.

De acordo com esses estudos o professor terá a função de mediar o processo de alfabetização, e propor desafios por meio de atividades planejadas com intencionalidade pedagógica. Assim, aos poucos educando fará novas descobertas e (re) construirá hipóteses. Por isso, o estímulo visual com o uso de diferentes gêneros textuais é imprescindível nessa etapa.

Na verdade o professor que está inserido em sala de aula tem o dever de oferecer uma educação de qualidade, e isso requer formação e competência para desenvolver um trabalho satisfatório. É visível também em alguns professores a falta de interesse por novos conhecimentos, pela busca pessoal de novas ferramentas pedagógicas em sala de aula para aperfeiçoar seu trabalho. Portanto o alfabetizador será o agente que estimulará as descobertas da língua escrita até chegar à escrita convencional.

- **O papel da educação infantil**

Estudos comprovam que há forte relação do vocabulário oral da criança com a sua futura aprendizagem de leitura e escrita. O número de palavras faladas aos 2 anos de idade é um dos preditores de sucesso da alfabetização. Entre as maneiras de enriquecer o vocabulário desde os primeiros anos, o hábito de ouvir histórias lidas por um adulto é um dos mais recomendados, e as pesquisas demonstram sua eficácia para a alfabetização.

Pois, segundo Emília Ferreiro (2006) estar alfabetizado hoje significa poder transitar com eficiência e sem temor numa intrincada trama de práticas sociais ligadas à escrita. Ou seja, trata-se de produzir textos nos suportes que a cultura define como adequados para as diferentes práticas, interpretar textos de variados graus de dificuldade em virtude de propósitos igualmente variados, buscar e obter diversos tipos de dados em papel ou tela e também, não se pode esquecer, apreciar a beleza e a inteligência de certo modo de composição, de certo ordenamento peculiar das palavras que encerra a beleza da obra literária. Se algo parecido com isso é estar alfabetizado hoje em dia, fica claro por que tem

sido tão difícil. Não é uma tarefa para se cumprir em um ano, mas ao longo da escolaridade. Quanto mais cedo começar, melhor.

Uma mudança positiva é que já não se consideram as produções das crianças de 4 ou 5 anos como tentativas erradas ou rabiscos, a exemplo do que se dizia antigamente, mas sim como uma espécie de escrita. Parece – me que agora há uma atitude positiva, como sempre houve em relação aos primeiros desenhos. Outro avanço tem a ver com não se assustar quando crianças pequenas querem escrever. Antes elas eram desestimuladas por que se achava que não “estava na idade”. Também se reconhece a importância de ler em voz alta para desde muito cedo. Já se sabe que existe uma diferença grande entre ler e contar uma história. Há um pequeno avanço – não tanto quanto deveria haver – na prática de ler textos distintos e na valorização da biblioteca de sala de aula. A simples atividade de ordenar livros com as crianças, usando critérios múltiplos, já as aproxima muito da leitura e enriquece a escrita. (FERREIRO, 2006).

Pondo em prática o que Ferreiro diz, a importância da família desde cedo envolver os clássicos, literaturas infantis entre os brinquedos, é de grande importância, para que a criança descubra a leitura brincando, através do lúdico, a criança faz sua própria leitura, a qual merece elogios por suas conquistas. Significa, assim, uma preparação antecipante para a alfabetização.

Portanto, o desafio bem pertinente é a falta de apoio e acompanhamento dos pais na vida escolar dos filhos, o professor se depara sozinho nesta missão de alfabetizar a qualquer custo. Um fator bem interessante é que os pais atribuem ao professor a culpa do fracasso escolar do filho, assim se estabelece no seio escolar a “briga” histórica entre Escola X família. O abandono escolar de alguns pais é revoltante, pois esse cenário é visível com muita frequência no meio escolar, pois muitos alunos vão e voltam com as tarefas em branco, chegam desmotivados à sala de aula, sendo que muitas vezes necessitam de estímulos exteriores para a construção de aprendizagens e não encontram. Essa é a realidade em muitas salas de aula, pais negligentes e omissos em reuniões escolares, datas comemorativas e outros eventos que favorecem a interação escola/família.

Este trabalho irá apresentar um desenvolvimento de uma criança que se adapta a família que dá apoio ao professor e a ela própria desde a educação infantil, tendo em vista a legislação, que é bem clara e específica quanto às atribuições da família e do Estado, a Constituição Federal, em seu artigo 205, afirma que “[...] a educação é direito de todos e dever do Estado e da família”. A educação informal é obrigação da família e formal do Estado, por isso as duas instituições devem sempre estar em constante sintonia para priorizar uma boa educação. Sobre essa relação Nérici (1972, p. 12) salienta que:

A educação deve orientar a formação do homem para ele poder ser o que é, da melhor forma possível, sem mistificações, sem deformações, em sentido de aceitação social. Assim, a ação educativa deve incidir sobre a realidade pessoal do educando, tendo em vista explicitar suas possibilidades, em função das autênticas necessidades das pessoas e da sociedade.

Nesta perspectiva entendemos que escola e família se complementam na tarefa da formação social da criança, se uma das duas se omite quanto à sua atribuição o processo de ensino/aprendizagem fica prejudicado. A autora considera que a influência da família é básica e fundamental no processo educativo do imaturo e nenhuma outra instituição está em condições de substituí-la. Embora muitas vezes o trabalho ou a falta de tempo são algumas justificativas para essa ausência, considera-se que essas "desculpas" futuramente não irão sanar as carências intelectuais, afetivas e sociais que poderão aflorar no aluno.

5.2 Resultados do estudo

- **Metodologia**

A metodologia deste trabalho caracteriza-se como estudo de caso de uma criança na alfabetização, identificada como y para a finalidade desse trabalho acadêmico.

- **Procedimentos**

Os dados foram registrados pela autora, constituindo-se de anotações em suas aulas, por meio de observação na escola regular e comunicação de familiares.

- **Estudo de caso - y**

Segundo o relato da família, y é uma criança que desde os três anos de idade, bem antes de frequentar a escola formal tinha acesso as letras e aos livros de histórias, que as ouvia com atenção história e fazia o reconto.

Ao iniciar a escola essa dedicação foi aumentando cada vez mais e no final do primeiro ano de matrícula, concluiu a série do maternal, escrevendo de maneira lógica o seu primeiro e segundo nome. No ano seguinte, os avanços continuaram com o apoio familiar cada vez mais presente nas atividades escolares.

Com quatro anos de idade, lia as palavras de duas sílabas, e fazia cópias das mesmas. Aos cinco anos no jardim II, compreendia as atividades propostas sem maiores dificuldades. Neste mesmo ano foi realizado o estímulo com a letra cursiva, partindo da curiosidade do aprendiz demonstrado por y. Aos seis anos, cursando o 1º ano, não encontrou dificuldade, sentia prazer em ir pra escola, gostava de estudar, da professora e também dos

colegas, sempre teve boa adaptação no ambiente escolar. Hoje com sete anos de idade, é um bom leitor e pensador.

- **A prática pedagógica**

Na escola y mostra ser uma criança muito prestativa, disponível em ajudar os colegas e a professora. Tem um caráter solidário, pois está sempre oferecendo e dividindo seus pertences. Tem um bom relacionamento com o corpo docente, gosta de dialogar, aceita e compreende as solicitações da família, desenvolveu habilidades para o convívio escolar no ambiente escolar.

Na rotina escolar, y não tem dificuldade em realizar as atividades pedagógicas propostas. Gosta de participar de brincadeiras, ouvir histórias infantis ler e interpretar fatos, história em quadrinho, comunica-se e satisfatória com o manuseio de jogos educacionais. A atenção em sala de aula se revela pelos resultados das avaliações do 1º ano de escola.

No primeiro ano, a ação da professora em sala de aula objetiva estimular a leitura e escrita das crianças, chamando para escrever no quadro a palavra “BRASIL”, ela questiona, “quem sabe?”, “quem quer escrever?”, a primeira criança que vai escreve “BASIOL”, ela diz que sabe, mas ainda não assimilou a sílaba “BRA”. O segundo aluno questiona que o colega errou, e é convidado a corrigir, ela tenta, mas ainda encontra dificuldade, e escreve “BRAIOL”, se entristece achando que errou, a professora encoraja dizendo que ela acertou uma parte. O terceiro (y) com a sua leitura avançada, é convidado a escrever no quadro, ele escreve correto “BRASIL”, toda turma observa questiona, e aprende com exemplos feitos pelos colegas.

Diante dessa experiência vivenciada passamos a observar que, ainda na primeira infância, é possível formar leitores, com o auxílio dos professores e professores alfabetizadores, apresentando diversos materiais e acima de tudo aproveitar a curiosidade da criança, nesse processo de aprendizagem.

O processo de alfabetizar para mim é um momento mágico, observar a criança se alfabetizando, através da sua própria descoberta, partindo de um trabalho de apresentação de números e códigos constantes, ela chegar e dizer “tia como faz CA”, no intuito de escrever “casa”, demonstra que quer, que sabe, só precisa de uma ajuda.

Mas, não é fácil ser professor nos dias de hoje. São muitos os obstáculos que enfrentamos em nossa profissão. Eles prejudicam o desenvolvimento do nosso trabalho e, conseqüentemente, a aprendizagem dos nossos alunos, além de atravancar nossos próprios caminhos na Educação. É preciso persistência e estudo, pois ter compromisso com a prática

docente significa saber da necessidade de estudar. Nisto, se configura a capacitação docente na área específica de conhecimento. Tais procedimentos são fundamentais para as intervenções e realizações adequadas à realidade do aluno e do contexto em que atuamos.

- **A importância da participação da família**

É importante salientar que o termo “família”, escrito no texto, se refere a todos os responsáveis pela criança de acordo com a formação familiar na qual a mesma está inserida. O papel que a família exerce na vida da criança é de grande relevância para seu desenvolvimento escolar, isso em hipótese alguma pode ser desconsiderado. A família tem o dever de acompanhar o desempenho escolar da criança, com a responsabilidade de intermediar sua prática no dia a dia.

A escola vai apenas completar o ambiente familiar, uma vez que os primeiros incentivos devem surgir na família, acompanhando diariamente as dificuldades e os avanços e estimulando para que possam aprender cada vez mais.

Encontramos ao longo desses anos de docência e que sempre estão presentes em conversas e debates a falta de apoio e participação efetiva da família. A falta dessa parceria traz muitos prejuízos ao aprendizado. Alunos sem apoio, sem estímulo e sem acompanhamento dos pais apresentam dificuldades na alfabetização. Muitas dessas crianças são faltosas e, muitas vezes, sem justificativas reais. A criança que se ausenta um dia a cada semana escolar, tem sua sequência de aprendizagem rompida e é preciso sempre criar novas possibilidades de reintegrá-las no contexto de aprendizagem da turma e na rotina de atividades.

Portanto, um dado importante é a educação familiar. Na escola, logicamente exploramos em atividades educativas, as questões em relação à boa convivência, o respeito ao outro, respeito aos espaços coletivos, mas a educação das crianças é responsabilidade dos pais. Mas é preciso que os pais orientem e eduquem seus filhos em relação à falta de limites no convívio coletivo.

- **Breve proposta de alfabetização**

O processo de formação precisa ser menos idealizado e mais próximo da realidade, levando em conta a experiência cotidiana e os saberes adquiridos na prática. Para que garanta a alfabetização, o docente precisa estar qualificado em relação ao domínio dos conceitos e teorias de aprendizagens no processo de construção da escrita, assim como às estratégias de leitura. Mas como ajudar os professores a construir tais competências?

Ao elaborar um plano de formação sobre alfabetização, destaco alguns conteúdos e ações essenciais que podem ajudar no processo:

A concepção de alfabetização, os métodos de ensino e as teorias de aprendizagem; A construção da escrita: hipóteses de escrita e de leitura; a análise de adequação das situações didáticas de alfabetização com base no conhecimento dos alunos; A análise da produção escrita dos alunos, identificando o que ela revela sobre o conhecimento linguístico de cada um; a produção de instrumentos de avaliação da aprendizagem; a identificação das variáveis que interferem na assimilação do conteúdo; a formação de agrupamentos produtivos e o favorecimento da cooperação entre as crianças; a seleção de diferentes materiais apropriados para o trabalho pedagógico; a gestão adequada da sala de aula e a organização do espaço, especialmente quando há níveis heterogêneos de conhecimento em relação ao sistema de escrita.

Minha sugestão é olhar para a prática do professor, os materiais que produz, os conteúdos que trabalha e como organiza e planeja as atividades. É muito importante acompanhar a rotina de toda a equipe, fazendo observação de aula e analisando o caderno dos estudantes. Isso não deve ser feito para vigiá-los e fazer cobranças, mas sim como um trabalho de parceria e um diagnóstico para levantamento das necessidades de aprendizagem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma escola deve respeitar os níveis de desenvolvimento dos alunos parte de seus conhecimentos anteriores e leva em conta seu contexto. Um professor competente se preocupa com sua integração de conteúdos e com a contextualização e busca formas atuais e abrangentes de transformar o seu ensino em aprendizagem de seus alunos. Com isto, verificamos a importância da família que participa ativamente do desenvolvimento de seu filho.

Para um trabalho satisfatório na alfabetização é imprescindível a interação entre família-escola. Portanto, esquecer a "rixa" antiga de um culpar o outro pelo fracasso escolar do educando. É tempo que precisamos de paz, ou seja, de atitudes conjuntas que visem restaurar os laços de companheirismo e respeito mútuo no objetivo de expandir e contribuir para uma educação qualitativa.

Conhecer o que os alunos sabem é condição para uma educação para a autonomia. Mas, há muito que fazer para que a alfabetização se processe conforme o que se espera do ensino e da aprendizagem. O professor de alfabetização deve, pois identificar o que “o aluno já sabe e ensine de acordo”.

Entendemos que na alfabetização de y o fato ter apoio e conhecimentos prévios da família no encaminhamento para a alfabetização, foi um elemento facilitador. Mas, a prática pedagógica da professora de alfabetização deverá ser contribuinte imprescindível neste processo. Além do compromisso com o ensino na primeira infância, o professor alia a teoria à prática, pois entende que o embasamento teórico é importante – à medida que contribui para o êxito da prática. É constante que em sua formação o docente precise estudar, a fim de aprimorar seus conhecimentos sobre os procedimentos de alfabetização. O olhar crítico do formado e sua perspectiva sobre alfabetização o levará a reconhecer as possíveis maneiras de ensinar, aprimorando assim sua prática pedagógica.

Por último, esta pesquisa constituiu-se para a autora como uma oportunidade de aproximação da teoria da alfabetização e da família como fundamental para o desenvolvimento da criança, e por consequência, o reconhecimento de que no ensino o “olhar” dirigido para o aluno é tão fundamental como o domínio dos conteúdos e práticas.

REFERÊNCIAS

- FERREIRO, Emília. **O momento atual é interessante porque põe a escola em crise**. *Nova Escola*. Disponível em: < <https://novaescola.org.br>>. Acessado em: 8 set. 2017.
- SOUZA, Dirceneia do Carmo Ribeiro et al. **Guia teórico do alfabetizador**. 2. ed. São Paulo: Ática. 1988. (Série Princípios).
- MANSANI, Mara. Os obstáculos que atravancam a alfabetização. *Nova Escola*. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/>>. Acessado em: 19 set. 2017.
- RADAR DA PRIMEIRA INFÂNCIA. **Alfabetização**: um processo que se inicia na primeira infância. Disponível em: < <http://radardaprimeirainfancia.org.com.br>>. Acessado em: 7 set 2017.
- LOUREDO, Paula. Construindo uma horta na escola. *Brasil Escola*. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.uol.com.br>>. Acessado em: 8 set 2017.
- LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. 2. ed. São Paulo: Ática. 1988. (Série Princípios).
- MANSANI, Mara. **Os obstáculos que atravancam a alfabetização**. *Nova Escola*. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/>>. Acessado em: 19 set. 2017.
- NÉRICI, Imídeo G. **Lar, escola e educação**. São Paulo: Atlas, 1972.
- PAGLIUCA, Elidiane de Brito, Ribeiro. Os desafios do professor alfabetizador. **Mato Grosso – SEDUC**. Disponível em: <<http://www.seduc.mt.gov.b>>. Acessado em: 25 set. 2017.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- VASCONCELLOS, Celso dos santos. **Planejamento: Projeto de Ensino – Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. 12 ed. São Paulo, Editora, 2004.

APÊNDICE A - Projeto Horta Escolar



Objetivo

Construir uma horta horizontal na Escola Estadual Frei Alberto, situada na rua Plínio Lemos na cidade de Fagundes, cuja finalidade é utilizar na merenda escolar, além de proporcionar o desenvolvimento de práticas pedagógicas, servindo como laboratório ao ar livre possibilitando a interdisciplinaridade, onde os professores irão auxiliar os alunos no desenvolvimento das atividades.

Público alvo

Comunidade escolar, Alunos, Familiares, Professores, funcionários e estagiários.

Justificativa

Conforme observação realizada durante o período de estágio na escola, foi possível identificar um amplo espaço disponível ao qual poderia favorecer a comunidade escolar, com uma horta horizontal. Tendo em vista a necessidade das hortaliças a serem utilizadas na alimentação enriquecendo a merenda escolar proporcionando a participação coletiva da comunidade. Assim como introduzindo o desenvolvimento de práticas pedagógicas onde os

professores poderão usar a horta como laboratório estimulando a interdisciplinaridade, desenvolvendo o interesse dos alunos pelo trabalho no solo, percebendo que é do solo que retiramos nosso alimento diário, promovendo a cooperação e integração através do trabalho coletivo.

Metodologia

- ✓ Conversa informal com o gestor;
- ✓ Parceria com a EMATER (técnico);
- ✓ Reunião com a comunidade escolar;
- ✓ Seleção das sementes (alface, coentro, couve, tomate, cebolinha);
- ✓ Observação e planejamento do solo e do espaço para a realização da horta;
- ✓ Culminância do projeto com participação do técnico da EMATER.

APÊNDICE B - Construindo a cidadania na escola através da arte

- **PROJETO DE TRABALHO**

De acordo com o RCNEI (BRASIL/2010, p.57) O Projeto de Trabalho é um conjunto de atividades pedagógico que trabalham com diversos tipos de conhecimentos específicos a partir dos Eixos Temáticos de Trabalho, voltado primordialmente para a Interdisciplinaridade. Desse modo, o meu trabalho para a sistematização da minha prática docente foi: “Construindo a Cidadania na Escola através da Arte”, teve como objetivo ampliar através da arte e da poesia diversos tipos de animais e cores representado no poema de Vinicius de Moraes: “As Borboletas”, e estabelecer relações entre o meio social e natural, priorizando as Áreas do Conhecimento tais como: Movimento, Natureza e Sociedade, Artes Visuais, Música, Linguagem Oral e Escrita e Matemática, tais atividades propiciaram a participação das crianças na construção de novos conhecimentos de forma lúdica e prazerosa sobre a natureza e a qualidade de vida(conforme Apêndice).

- **Plano de Aula**

O Plano de Aula é a proposta de trabalho do professor para uma determinada aula ou conjunto de aulas. É a orientação para o que fazer cotidiano. É a partir do plano de aula que o professor evita a improvisação e a rotina, (VASCONCELOS, 2000, p.48). Após a elaboração do Projeto Didático/Projeto de Intervenção tive a oportunidade de elaborar cinco planos de aula que é um instrumento usado pelo professor como proposta de trabalho para orientar o que fazer dentro da sala de aula, voltado para conteúdo, objetivos e avaliação evitando assim o improviso e a rotina. (VASCONCELOS 2000, P.48). Assim, passaremos a falar a vivência de nossos Planos de Aula (ver apêndice):

ROTINA: Acolhida/recepção das crianças/oração/canto/atividade livre.

- **ÁREAS DE CONHECIMENTO:** Movimento-Psicomotricidade/Artes Visuais

ATIVIDADE: “O voo das Borboletas”

OBJETIVO

- Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais por meio das brincadeiras e música.

TEMPO: 4 Horas

RECURSOS: papel crepom, xerox, colagem, lápis de cera.

AVALIAÇÃO: De forma contínua e utilizando o registro reflexivo.

- **ÁREAS DE CONHECIMENTO:** Artes Visuais/ Linguagem Oral

ATIVIDADE: O Fazer Artístico das crianças: Pintando, colando e desenhando.

OBJETIVOS

- Estimular a coordenação da criança e a criatividade através do desenho, pintura e colagem.

TEMPO: 4 Horas

RECURSOS: Tinta guache, lápis, papel, pregadores.

AVALIAÇÃO: De forma contínua e utilizando registro reflexivo.

ROTINA: Acolhida/ Recepção das crianças/ Oração/ Canto/ Atividade Livre.

- **ÁREA DE CONHECIMENTO:** Natureza e Sociedade/Matemática/Arte

ATIVIDADE: Animais que voam.

OBJETIVOS

- Construir e respeitar normas e combinados de convívio social;
- Explorar o ambiente.

TEMPO: 4 Horas

RECURSOS: Papel filipinho, Canudo, Colagem, Lápis de Cor.

AVALIAÇÃO: De forma contínua e utilizando registro reflexivo.

ROTINA: Acolhida/Recepção das crianças/ Oração/Canto/Atividade Livre.

- **ÁREAS DE CONHECIMENTO:** Linguagem Oral e Escrita.

ATIVIDADE: Reconto do Poema: “As Borboletas”.

OBJETIVOS

- Recontar a história do poema “As Borboletas”, trabalhar a oralidade através do poema identificando os personagens do poema;
- Desenvolver a coordenação visomotora, reconhecimento das letras e vogais.

TEMPO: 4 Horas

RECURSOS: Painel alusivo da história feito pela professora e crianças, lápis de cera.

AVALIAÇÃO: De forma contínua e utilizando registro reflexivo.

ROTINA: Acolhida/Recepção das crianças/Oração/Canto/Atividade Livre.

- **ÁREAS DE CONHECIMENTO:** Música/ Linguagem Oral.

ATIVIDADE: Canção as Borboletas

TEMPO: 4 Horas

RECURSOS: Microsistem, CD, Xerox, vídeo.

AVALIAÇÃO: De forma contínua e utilizando o registro reflexivo.

ROTINA: Acolhida/ Recepção das crianças/Oração/Canto/Atividade Livre

- **ÁREAS DE CONHECIMENTO:** Matemática/Linguagem Oral/ Psicomotricidade.

ATIVIDADE: Jogo de Boliche

OBJETIVO

- Construir e vivenciar jogos que envolvam números, quantidades, medidas, formas, organizar o boliche na sequência correta.

TEMPO: 4 Horas

RECURSOS: Garrafas pet, EVA, TNT, cola quente, fita adesiva, folhas de papel ofício.

AVALIAÇÃO: De forma contínua e utilizando registro reflexivo.

APÊNDICE C - Poesia: um jeito especial de usar as palavras

PROJETO DE TRABALHO

TURMA: 2º e 3º ano do Fundamental I

PROFESSORA: Marília Gomes Araujo

JUSTIFICATIVA

Considerando necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura como O projeto a seguir, foi desenvolvido a partir da observação, no qual foi identificado um alto índice de dificuldade no que diz respeito a leitura, o vocabulário do cotidiano, dificuldade de compreensão, poucas produções significativas dos alunos.

Ato de prazer o requisito para uma cidadania, decidimos explorar um poema com o seguinte tema: “A casa” de Vinicius de Moraes. Onde os alunos serão incentivados a participarem e a superar as dificuldades na leitura e nas produções. Acredita-se também que o hábito da leitura é fundamental para a pratica de produção de texto, pois o fracasso na produção desse gênero textual deve-se ao fato de haver pouca leitura. Sendo assim, o proposito deste trabalho é, acima de tudo incentivar a leitura e a escrita em todos os seus aspectos e criar condições para que tais atividades se desenvolvam de modo eficiente e produtivo. Através da tema: “A casa do autor Vinicius de Moraes”, envolveremos as áreas de estudo: Linguagem, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas educação física, história e geografia. É bem verdade que para termos alunos proficientes se faz necessário o auxílio do professor, trabalhando junto a essas temáticas prazerosas e significativa.

OBJETIVO

- Despertar no aluno desde cedo o prazer pela leitura, possibilitando o desenvolvimento de competências que visem torna-lo leitor e produtor competente de textos, por meio do gênero Poesia.

1 ÁREA DE ESTUDO: LINGUAGENS

Língua Portuguesa – Arte – Educação Física

Conteúdo Programático

- Gênero textual poesia: A casa (Vinicius de Moraes);
- Palavras iniciadas com a consoante C;
- Leitura da Poesia e interpretação textual;

Objetivos específicos

- Vivenciar técnicas diversificadas na produção de artes visuais (pinturas, desenho, colagem, etc.)
- Ampliar o repertorio cultural literário, desenvolvendo a sensibilidade, criatividade, gosto e prazer pela leitura, através da poesia.

Atividades

- Confeccionar cartaz com a poesia A CASA e fixar na sala de aula. Levar CD com a música da poesia e cantar com os alunos.

- Dinâmicas com palavras, ilustrações.
- Pedir que os alunos identifiquem, no cartaz, algumas palavras principais com consoante C;

Critérios de Avaliação

A avaliação será feita observando a participação e a capacidade de produção de cada aluno durante a aula, avaliando também as dificuldades, experiências e a interação em grupo sempre orientando os alunos nas atividades.

2 ÁREA DE ESTUDO: MATEMÁTICA

Conteúdo programático:

- Os números crescente e decrescente;
- Os números ordinais;
- Formas geométricas.

Objetivo específico

- Reconhecer as figuras geométricas, desenvolver percepções corporais, desenvolver a lateralidade, as noções de espaço, estabelecendo estratégias na utilização de representações;
- Desenvolver as funções de raciocínio e lógica.

Atividades

- Jogo: Equilíbrio Geométrico

Critérios de Avaliação:

A avaliação será feita observando a participação e a capacidade de produção de cada aluno durante a aula, avaliando também as dificuldades, experiências e a interação em grupo sempre orientando os alunos nas atividades.

3 ÁREA DE ESTUDO: CIÊNCIA DA NATUREZA

Conteúdo programático

- Higiene corporal

Objetivo específico

- Reconhecer a importância dos hábitos de higiene corporal;
- Classificar os rótulos de acordo com os critérios.

Atividades

- Apresentação de slides
- Dinâmica do corpo: desenho no chão
- Confecção de cartaz com os rótulos de higiene corporal

Critérios de Avaliação

A avaliação será feita observando a participação e a capacidade de produção de cada aluno durante a aula, avaliando também as dificuldades, experiências e a interação em grupo sempre orientando os alunos nas atividades.

4 ÁREA DE ESTUDO: HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Conteúdo programático

- Moradias; tipos de casa;
- Cômodos da casa
- História da escola.

Objetivos específicos

- Reconhecer a moradia como espaço de convivência familiar;
- Diferenciar tipos de moradia a partir de imagens e fatos do cotidiano;
- Pesquisar sobre a escola.

Atividades

- Dinâmica a casa
- Construção de cartazes com os tipos de moradias

Critérios de Avaliação

A avaliação será feita observando a participação e a capacidade de produção de cada aluno durante a aula, avaliando também as dificuldades, experiências e a interação em grupo sempre orientando os alunos nas atividades.

5 RECURSOS

Cartolina, hidrocor, lápis de cera, tinta, Cd, folhas de ofícios, e xerox.

EVA, TNT, cola, tesoura

Fita adesiva, giz branco, rótulos de higiene pessoal, vídeos.

6 TEMPO PREVISTO

Dias 08/05/2017 a 12/05/2017

7 AVALIAÇÃO

Durante a vivência do nosso projeto, a avaliação será feita observando a participação e a capacidade de produção de cada aluno durante a aula. Avaliando também as dificuldades, experiências e a interação em grupo sempre orientando os alunos nas atividades.